



**Zoom //** Dados pessoais

# Ordem coloca telemóveis de advogados na net

Alteração do site alargou dados disponíveis, incluindo e-mails pessoais e fotos

Advogados queixam-se de abuso na cedência de informações não autorizadas

**INÊS CARDOSO**  
ines.cardoso@ionline.pt

Nunca os advogados portugueses estiveram tão acessíveis a potenciais clientes. Pelo menos para um primeiro contacto. A Ordem dos Advogados reformulou o site e na nova base de dados dos profissionais inscritos alargou a informação disponível. Na última semana chegaram ao Conselho Geral inúmeras queixas de advogados indignados com a publicitação de telemóveis, e-mails pessoais e alguns casos fotografias.

Joana Pascoal, presidente da Associação Nacional de Jovens Advogados, começou a receber queixas de associados, até se aperceber que era um dos casos de "informação excessiva". Como a situação foi detectada há mais de uma semana, considera grave que ainda não tenha sido resolvida. "Não somos parte da Ordem, por isso o mais que podemos fazer é denunciar e pressionar para que retirem os dados."

Lembrando que a lei de protecção de dados determina ser necessária autorização expressa para divulgar informações como números telefónicos, Joana Pascoal considera estar em causa "um problema de legalidade". Sentiu na pele o "incómodo" causado pela situação e sublinha que uma coisa é ceder informação à Ordem, outra considerar que essa cedência é universal. "Dei o telemóvel para uma acção de formação. Outros colegas para agilizar processos burocráticos", justifica.

**UMA PORTA ABERTA** "Estou indignadíssima", confessa Rita Sassetti, que só ontem se apercebeu da alteração dos dados disponíveis na internet. "Oponho-me terminantemente e não autorizei a divulgação do meu número." Há alguns anos, recorda-se de ter recebido correio promocional de uma marca de camisas. A carta continha inclusivamente o número da cédula profissional. "A certa altura, é legítimo questionar o que andam a fazer com os nossos dados", alerta.

Pela natureza da actividade – mais ainda porque trabalha em direito da família, muitas vezes com menores envolvidos –, Rita Sassetti dá frequentemente o número aos clientes. Mas uma coisa é uma cedência no âmbito de uma relação profissional, outra uma divulgação sem escolha. Isso mesmo diz Ricardo Sá Fernandes, que se apercebeu há poucos dias da situação e pretende pedir à Ordem que retire o seu telemóvel.



Até agora, só os telefones fixos das sociedades constavam do directório da Ordem

D.R.L.

## Citações

"Acho um abuso de todo o tamanho. Sobretudo sem nos perguntarem."

*Rita Sassetti*  
ADVOGADA

"Incomoda-me. Não é algo que dê irrestitivamente."

*Pedro Rebelo de Sousa*  
ADVOGADO

"Não é uma violação, mas acho que o advogado tem direito a delimitar o acesso."

*Ricardo Sá Fernandes*  
ADVOGADO

Sá Fernandes não considera que o caso configure uma violação de privacidade, mas lembra que o advogado "tem o direito de delimitar o acesso e dar o telemóvel a quem quer". Para efeitos profissionais, considera suficiente o acesso ao número de escritório.

Carlos Pinto de Abreu, presidente do Conselho Distrital de Lisboa (CDL), confirma a existência de queixas – ao Conselho Geral da Ordem, com conhecimento para o CDL – e diz ter informação de que quando esse pedido é feito os dados são retirados. Salaria que as mudanças no site são da responsabilidade do Conselho Geral e até se manifestou contra elas, classificando-as como "um acto desnecessário".

Embora admitindo que a divulgação de telemóveis ou e-mails pessoais possa causar desconforto, Carlos Pinto de Abreu sublinha não estar em causa qualquer crime. "A verdade é que não houve autorização expressa, mas também não houve desautorização. São dados que constam da ficha. No meu caso, cedo sempre o telemóvel, mas admito que muitos colegas possam não querer divulgar", afir-

ma o presidente do CDL.

Para Rita Sassetti, não basta a retirada de números à medida que as pessoas se queixam. Até porque muitas não se aperceberam das mudanças no nível de informação disponível. Foi o caso de Pedro Rebelo de Sousa, surpreendido com o contacto feito pelo *i*. "Não sabia e amanhã vou tentar perceber", comentou, confessando sentir-se incomodado. "O número de telemóvel não é algo que dê irrestitivamente."

O *i* tentou insistentemente, sem êxito, contactar o bastonário da Ordem dos Advogados. Ficam por esclarecer as razões que levaram à alteração de critérios nos níveis de informação acessíveis a todas as pessoas que consultam o site ou a solução que será adoptada para evitar mais queixas.

Além de menores garantias de privacidade, as alterações na base de dados originaram também o problema inverso: há profissionais com cédula activa cujo nome deixou de constar. Algumas situações de "desaparecimento" foram já reportadas aos serviços. Há ainda casos de contactos telefónicos trocados.



## Advogados Ordem põe dados pessoais na internet

**ZOOM** Publicação no site da Ordem de telemóveis, fotografias e emails privados gera onda de contestação. Advogados queixam-se de abuso na utilização de dados pessoais // PÁG. 22